

DISCURSO DA DIRETORA DO IPUSP NA ABERTURA DO EVENTO DE COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA USP

Boa tarde a todos. Como diretora do Instituto de Psicologia tenho a satisfação de abrir o Evento de Comemoração dos 50 anos do Curso de Psicologia da USP. Eu própria, como aluna da primeira turma do Instituto de Psicologia, criado em 1970, tive o privilégio de ter aula com vários egressos da Turma de 58, que foram significativos para a minha formação: Profa. Dora Ventura, Profa. Maria Amélia Matos e Prof. José Severo de Camargo Pereira.

Esta comemoração é muito especial para nós. O Instituto de Psicologia está interessado na sua história, reconhecendo a memória como parte integrante do sentimento de identidade, de continuidade e de coerência. Destaco o papel da Comissão organizadora deste evento que cumprimento em nome da Profa. Irai Boccato Alves. Pude acompanhar várias etapas do trabalho, que contagiou os docentes, funcionários e alunos. Foi com alegria geral que recebemos o processo de criação do curso de psicologia e o processo com dados da primeira turma, uma satisfação renovada a cada pessoa localizada desta turma. Todas as informações reunidas durante a organização do Evento de Comemoração dos 50 anos do Curso irão fazer parte do Centro de Memória do Instituto de Psicologia. Tive oportunidade de ver em primeira mão o site do Centro de Memória que será lançado. Lá está o Prof. Arrigo como pioneiro da psicologia. Teremos o privilégio de ouvir dele a história da qual participou diretamente. Novas informações poderão ser acrescentadas à medida que as formos recuperando com a ajuda dos que estão aqui hoje. Agradeço também às famílias que contribuíram para o nosso Centro de Memória e o faço em nome de Marilene, esposa do Severo, este primeiro colocado no vestibular da Turma de 58.

Quero terminar minha fala referindo uma resenha do livro da Professora Emérita Ecléa Bosi (2003) "O tempo vivo da memória: Ensaio de Psicologia Social" que foi feita pelo Prof. César Ades, meu orientador no mestrado e no doutorado. Destaco o conceito de enraizamento, na seguinte passagem: "O ser humano tem uma raiz por sua participação real, ativa e natural na existência de uma coletividade que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro" (p. 75). É disso que estamos tratando aqui hoje: do nosso enraizamento como indivíduos e como grupo. César nos lembra que "O grupo representa mais do que o conjunto de oportunidades a partir das quais se concretizam as ações individuais, ele é a matriz na qual a individualidade se estrutura e na qual se desenvolvem as ações significativas da pessoa, efetuadas no espírito de pertencer e de participar" (p. 241).

César termina sua resenha com lembranças do prédio em que tinha aula, quando aluno no início da década de 60, um prédio da Alameda Gleite, esquina com a rua Guaianazes. Ele nos conta sobre estudos e debates que deram origem a algumas das linhas de ensino e pesquisa que temos hoje no Instituto de Psicologia. Ele nos conta também de uma figueira, conhecida como Figueira da Gleite, que ficou como um símbolo. Esta árvore deu "brotos" que são os seus "filhotes". O *Grupo Figueira da Gleite* - formado por professores e ex-alunos que estudaram no palacete da Gleite -, retirou estes brotos com cuidado, plantou e cuidou deles com carinho. Os brotos pegaram e um deles está plantado entre a Biblioteca e o nosso CAP, o Centro de Atendimento Psicológico do Instituto de Psicologia. Ele está crescendo no gramado do nosso Instituto como marco da nossa memória e da nossa identidade. Como raiz. Eu os convido a visitar a nossa Figueira.

Muito Obrigada,

Emma Otta

SP, 01/12/2008